

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
sciencesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1	9
CAPÍTULO 2	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2	17
CAPÍTULO 3	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL	27
10.56161/sci.ed.20250217C3	27
CAPÍTULO 4	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4	36
CAPÍTULO 5	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS	49
10.56161/sci.ed.20250217C5	49
CAPÍTULO 6	63
LEVANTAMENTO DOS CASOS DE LEUCEMIA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	63
10.56161/sci.ed.20250217C6	63
CAPÍTULO 7	83
EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA	83
10.56161/sci.ed.20250217C7	83
CAPÍTULO 8	97
ENVELHECIMENTO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS BIOPSISSOCIAIS E IMPACTOS NA SAÚDE DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE	97
10.56161/sci.ed.20250217C8	97
CAPÍTULO 9	107
NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	107
10.56161/sci.ed.20250217C9	107
CAPÍTULO 10	116
IMPACTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE DESASTRES NATURAIS HÍDRICOS NA SAÚDE PÚBLICA	116
10.56161/sci.ed.20250217C10	116
CAPÍTULO 11	128
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	128



10.56161/sci.ed.20250217C11.....	128
CAPÍTULO 12	141
10.56161/sci.ed.20250217C12	141



CAPÍTULO 7

EFETOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS: UMA ANÁLISE DOS RISCOS NA SAÚDE FEMININA

SIDE EFFECTS ASSOCIATED WITH THE USE OF CONTRACEPTIVES: AN ANALYSIS OF RISKS TO WOMEN'S HEALTH

 10.56161/sci.ed.20250217C7

Airla Laina da Gama de Souza

Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-1171-052X>

Ângela Laís Ribeiro Fernandes

Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-5423-1253>

Bruna Patricia Salomão Martins

Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-0922-9823>

Elayne Raimunda Costa da Silva

Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-6686-6208>

João Hairton de Sousa Oliveira

Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-9918-4859>

Maria Regina Jardim Amorim

Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-1981-4768>

Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva

Doutor em Ciências (Química Orgânica e Biológica) - USP
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-7116-6815>

RESUMO



INTRODUÇÃO: O uso de anticoncepcionais tem aumentado globalmente, com opções como pílulas, injeções, adesivos e implantes. Em 2019, 50% das mulheres em idade reprodutiva usavam métodos hormonais, como estrogênio e progesterona. Esses métodos podem causar efeitos colaterais, como alterações menstruais, dores de cabeça e tontura, que podem levar à interrupção do uso. A automedicação, impulsionada pela falta de recursos e desinformação, tem aumentado os riscos. Embora as informações sobre contracepção tenham crescido, ainda há falta de conhecimento sobre seu uso correto e efeitos adversos. Estudar os benefícios e riscos dos anticoncepcionais é crucial para garantir um uso mais seguro e adequado à saúde das mulheres. **OBJETIVO:** investigar através da literatura os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando descritores padronizados pela Classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo *Medical Subject Headings* (MeSH). A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS, BDENF, (MEDLINE/PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com textos completos em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A análise focou nos efeitos colaterais dos anticoncepcionais e riscos à saúde feminina, destacando impactos negativos na função sexual e a necessidade de ações educativas. Além disso, evidenciou-se o conhecimento limitado sobre métodos disponíveis e os riscos da automedicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo destaca a importância de fornecer informações precisas sobre os efeitos colaterais e os riscos dos anticoncepcionais e garantir acompanhamento profissional contínuo. A educação em saúde, consultas regulares e a conscientização sobre os malefícios dos contraceptivos são essenciais para evitar complicações. Também é crucial ampliar o acesso a serviços de saúde e combater a automedicação, assegurando que as mulheres possam tomar decisões informadas e seguras sobre seus métodos contraceptivos.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepcional, efeitos colaterais, educação em saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Contraceptive use has increased globally, with options such as pills, injections, patches and implants. In 2019, 50% of women of reproductive age used hormonal methods, such as estrogen and progesterone. These methods can cause side effects, such as menstrual changes, headaches and dizziness, which may lead to discontinuation of use. Self-medication, driven by lack of resources and misinformation, has increased risks. Although information about contraception has grown, there is still a lack of knowledge about its correct use and adverse effects. Studying the benefits and risks of contraceptives is crucial to ensure safer and more appropriate use for women's health. **OBJECTIVE:** investigate through literature the side effects and risks associated with the use of contraceptives on female health. **METHODOLOGY:** An integrative literature review was conducted using descriptors standardized by the Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH). The research was conducted in the LILACS, BDENF, (MEDLINE/PubMed) and Virtual Health Library (BVS) databases, with full texts in Portuguese and English. **RESULTS:** The analysis focused on the side effects of contraceptives and risks to female health, highlighting negative impacts on sexual function and the need for educational actions. Furthermore, limited knowledge about available methods and the risks of self-medication were evident. **FINAL CONSIDERATIONS:** This study highlights the importance of providing accurate information about the side effects and risks of contraceptives and ensuring ongoing professional monitoring. Health education, regular consultations and awareness about the harms of contraceptives are essential to avoid complications. It is also crucial to expand access



to health services and combat self-medication, ensuring that women can make informed and safe decisions about their contraceptive methods.

KEYWORDS: contraceptive, side effects, health education.

1. INTRODUÇÃO

O uso de anticoncepcionais tem aumentado globalmente, sendo utilizados em várias formas e dosagens, podendo ser comprimidos, injeções intramusculares, anéis intravaginais, adesivos de pele, implantes, entre outros. Foi constatado, em 2019, que 50% de 1,1 bilhão de mulheres em idade reprodutiva utilizavam diversos métodos contraceptivos, incluindo os hormônios estrogênio e progesterona, que também podem ser utilizados como anticoncepcionais hormonais (Sharmila Brabaharan *et al.*, 2022).

Juntamente com o uso regular de anticoncepcional, podem ocorrer diversos efeitos colaterais que poderia influenciar a parada da utilização de contraceptivos nas mulheres, ainda que quisesse evitar uma suposta gravidez. Os efeitos colaterais podem ser leves, moderados e graves, sendo os mais comuns, alterações menstruais, métodos hormonais incluindo perda de peso, dores de cabeça, tontura, dor abdominal e sensibilidade mamária, podendo variar de acordo com o método (Aparna Jain *et al.*, 2021).

Pesquisas recentes revelam que os riscos associados ao uso de anticoncepcionais aumentaram devido aos hábitos de automedicação, que, na maioria das vezes, são impulsionados pela pobreza e pela desinformação contínua, resultantes da falta de recursos. Felizmente, os sistemas de informação sobre a importância dos contraceptivos têm crescido consideravelmente; no entanto, preocupa a falta de conhecimento sobre o uso adequado e seus efeitos adversos (Rodríguez Tapia, 2022).

Além disso, é de extrema importância estudar os benefícios desses métodos, incluindo seus mecanismos de ação, a eficácia dos contraceptivos e os efeitos que podem ter na saúde da mulher. Com a ampla variedade de medicamentos disponíveis e a evolução farmacológica, é possível individualizar cada caso, adequando o tratamento às necessidades da mulher, em vez de exigir que a mulher se adeque ao medicamento (Oliveira e Sousa., 2022).

Portanto, é de suma importância que as mulheres possuam um conhecimento adequado sobre os métodos contraceptivos que irão utilizar, investigando os efeitos adversos comuns que podem ser prejudiciais à sua saúde. O fortalecimento desse conhecimento não apenas promove um uso mais seguro, mas também garante a saúde e o bem-estar geral das mulheres. Dessa forma, o objetivo desse estudo é investigar através da literatura os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina.



2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para elaboração da questão norteadora, utilizou-se o acrônimo PICO (P = População, I = Fenômeno de Interesse e O = Desfecho). Nesta pesquisa o elemento C do acrônimo não foi utilizado, pois o estudo não tem o objetivo de comparar intervenções. A questão norteadora foi elaborada considerando: as mulheres como população, os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de anticoncepcionais, como características de interesse e a saúde feminina como contexto. Assim, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina?"

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2025, com o objetivo investigar através da literatura os efeitos colaterais e riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina. Para tanto, foram utilizadas estratégias específicas para cada base de dados consultada, com rigor metodológico e fundamentação técnica nos descritores padronizados pela Classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pelo *Medical Subject Headings* (MeSH), garantindo precisão e abrangência nos resultados.

No Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a estratégia de busca foi formulada com base nos seguintes descritores e codificação: (mulher) AND (anticoncepcional) AND (efeitos colaterais) AND instance:"lilacsplus". Essa abordagem foi estruturada para abranger estudos indexados nas bases de dados *LILACS* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *BDENF* (Base de Dados em Enfermagem), portanto captar publicações relevantes e homologadas ao contexto brasileiro.

Na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), uma estratégia de busca foi desenvolvida utilizando termos MeSH, aplicando a seguinte formulação: (woman) AND (contraceptive) AND (side effects). Essa abordagem buscou identificar publicações de caráter internacional que abordassem as características de interesse, com foco no contexto da saúde feminina. Os termos definidos na pesquisa foram organizados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base (quadro 1).

Quadro 1. Estratégias de busca nas bases de dados, PORTAL DA BVS e MEDLINE (PubMed), – Coroatá, MA, Brasil, 2025.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
---------------	-------------	-------



PORTAL DA BVS	(mulher) AND (anticoncepcional) AND (efeitos colaterais) AND instance:"lilacsplus"	364
MEDLINE/PubMed	"contracept"[All Fields] OR "contracepted"[All Fields] OR "contracepting"[All Fields] OR "contraception"[MeSH Terms] OR "contraception"[All Fields] OR "contraceptions"[All Fields] OR "contraceptive agents"[Pharmacological Action] OR "contraceptive agents"[MeSH Terms] OR ("contraceptive"[All Fields] AND "agents"[All Fields]) OR "contraceptive agents"[All Fields] OR "contraceptives"[All Fields] OR "contraceptive devices"[MeSH Terms] OR ("contraceptive"[All Fields] AND "devices"[All Fields]) OR "contraceptive devices"[All Fields] OR "contraceptive"[All Fields] OR "contraceptive's"[All Fields] OR "contraceptively"[All Fields]	17.804

Fonte: Bases de dados (2025).

O processo de seleção dos descritores foi orientado pela necessidade de garantir o cumprimento máximo entre as palavras-chave e os conceitos explorados na pesquisa, garantindo que a busca contemple os principais termos utilizados na literatura científica sobre o tema. Além disso, foram empregadas estratégias de combinação de operadores (Booleanos) para ampliar a abrangência e a precisão na recuperação de estudos relevantes.

Como critérios de elegibilidade foram adotados como critérios de inclusão de textos completos disponíveis em português, inglês e espanhol, diretamente relacionados à questão de pesquisa formulada com base no modelo PICO. Todos os tipos de materiais disponíveis foram considerados, sem limite de ano de publicação. Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram textos duplicados entre as bases de dados e aqueles que não apresentavam conexão com o tema investigado.

O processo de seleção foi realizado de forma criteriosa, com dois pesquisadores conduzindo a triagem de maneira independente para garantir maior objetividade. Eventuais discordâncias foram discutidas até alcançar consenso. Em casos pontuais de impasse, um terceiro pesquisador contribuiu para a decisão final, fortalecendo a confiabilidade do processo.

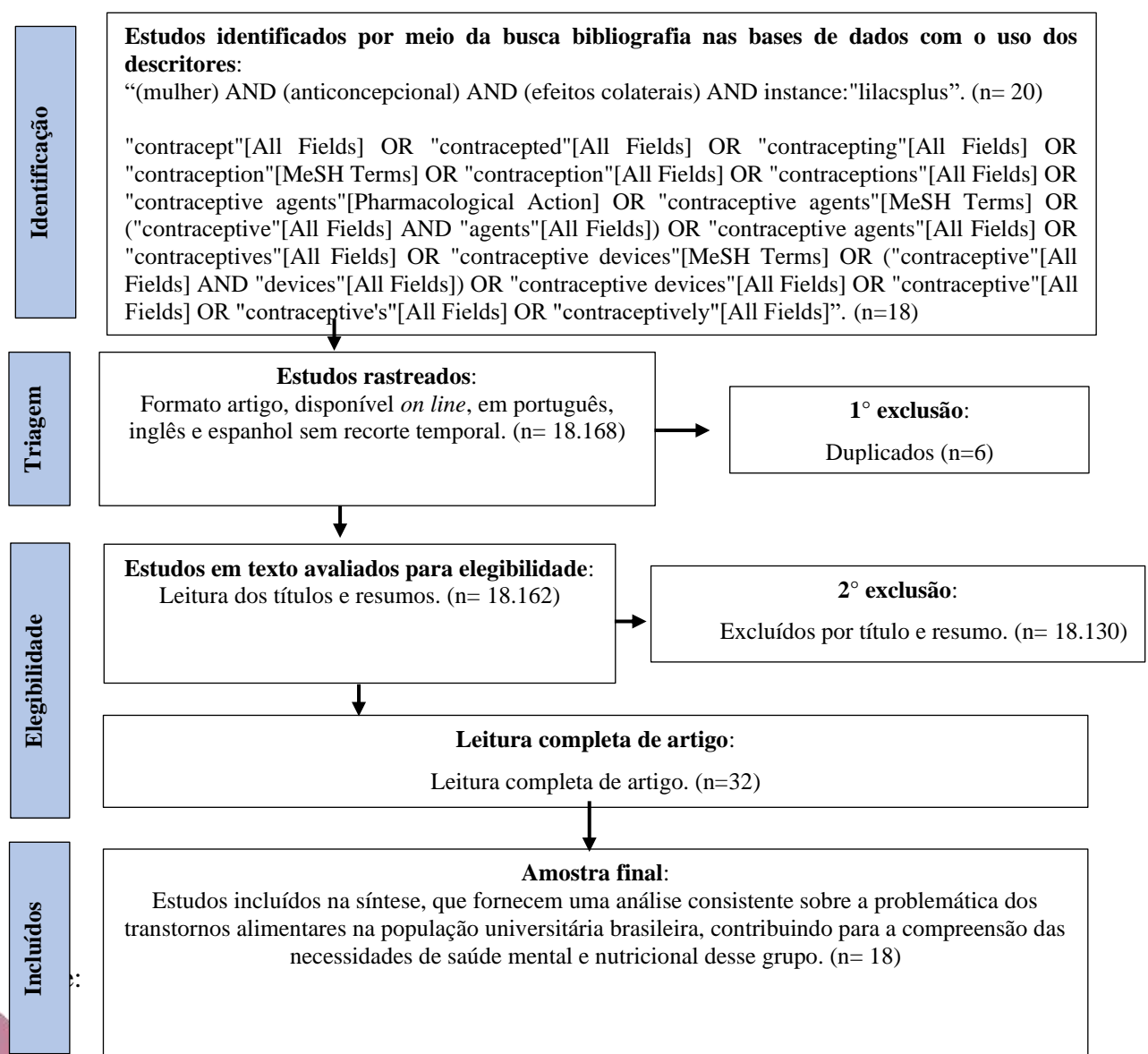
Após a seleção final, os artigos foram examinados em sua totalidade e submetidos a uma análise temática que visou identificar padrões e categorizar os resultados. Esse procedimento permitiu agrupar os achados em duas unidades temáticas principais: "Os efeitos colaterais dos anticoncepcionais na saúde feminina" e "Os riscos dos anticoncepcionais na saúde feminina".

3. RESULTADOS



Foram encontrados 364 artigos na base de dados da BVS ao realizar a busca inicial. Após a aplicação dos critérios de inclusão, como a delimitação temporal e a relevância temática, esse número foi reduzido para 31 publicações. Na base de dados PubMed, a busca inicial resultou em 17.804 artigos, dos quais 1.082 foram selecionados após a aplicação de filtros. A análise criteriosa desses estudos foi realizada para garantir a seleção de uma amostra representativa e alinhada ao objetivo de avaliar os efeitos colaterais associados ao uso de anticoncepcionais, com foco nos riscos à saúde feminina. Os estudos foram caracterizados, destacando informações relevantes como autoria, objetivo geral, composição da amostra e principais resultados. A avaliação e análise detalhadas dos dados são facilitadas por meio dessa abordagem, permitindo melhor visualização e compreensão.

Figura 1. Fluxograma com representação de elegibilidade e inclusão de estudos. Coroatá, MA, Brasil, 2025.



Fonte: Bases de dados (2025).

Os estudos foram caracterizados, destacando informações relevantes como autoria, objetivo geral, composição da amostra e principais resultados. Isso facilita a visualização e compreensão da análise dos dados extraídos e avaliados minuciosamente, conforme pode ser observado na figura 1.

A maioria dos estudos analisados teve como foco principal investigar os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina, destacando o conhecimento limitado sobre os métodos disponíveis, os efeitos colaterais frequentemente subestimados e a influência de fatores socioculturais na escolha e adesão ao método (Rodríguez Tapia, 2022; Haertel *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021). Esses trabalhos enfatizaram a importância de ações educativas e da assistência em planejamento familiar para garantir escolhas informadas e seguras, considerando os riscos e benefícios associados ao uso de anticoncepcionais hormonais. Além disso, vários estudos exploraram o impacto do uso de anticoncepcionais orais na saúde das mulheres, examinando suas vantagens e riscos relacionados. Algumas pesquisas apontaram efeitos negativos na função sexual, incluindo diminuição do desejo insatisfação sexual, o que pode afetar a qualidade de vida das usuárias (Caliman *et al.*, 2023; Okano *et al.*, 2022). Em contraste, investigações de (Oliveira e Oliveira, 2022) enfatizaram as vantagens não contraceptivas dos anticoncepcionais hormonais, como seu papel no tratamento da síndrome dos ovários policísticos, ao mesmo tempo em que enfatizaram a necessidade de avaliar os riscos, incluindo efeitos colaterais associados ao uso a longo prazo. Além disso, foi demonstrado que a automedicação com anticoncepcionais, muitas vezes motivada por considerações financeiras, pode levar a riscos à saúde e impedir a supervisão médica adequada (Rodríguez Tapia, 2022).

Quadro 2. Caracterização dos estudos elegíveis, Coroatá, MA, 2025. N= 18

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS
(Bchtawi <i>et al.</i> , 2020)	[<i>Hormonal contraceptive use, depression and suicide</i>]	Analisar a relação entre contraceptivos hormonais e transtornos de humor, com foco em adolescentes.	Abordagem quantitativa O estudo analisou mais de 1 milhão de mulheres (12-34 anos) em coortes escandinavas	A contracepção hormonal pode aumentar o risco de depressão, especialmente em mulheres jovens e com preparações parenterais. É essencial avaliar históricos



				de saúde mental antes do uso e monitorar nos primeiros 3 a 6 meses.
(Brabakaran <i>et al.</i> , 2022)	<i>Association of Hormonal Contraceptive Use With Adverse Health Outcomes: An Umbrella Review of Meta-analyses of Randomized Clinical Trials and Cohort Studies</i>	Identificar, resumir e avaliar evidências sobre a relação entre contraceptivos hormonais e resultados adversos à saúde.	Abordagem quantitativa A amostra inclui meta-análises de RCTs e estudos de coorte com mais de 1000 participantes sobre contraceptivos hormonais e saúde.	Contraceptivos hormonais têm poucos riscos comprovados, com evidência robusta apenas para a redução de pólipos endometriais pelo DIU de levonorgestrel.
(Caliman <i>et al.</i> , 2022)	<i>O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva</i>	Investigar o impacto dos contraceptivos orais hormonais na função sexual de mulheres.	Abordagem quantitativa A amostra incluiu mulheres maiores de 18 anos, em idade reprodutiva, que responderam voluntariamente a um questionário online via WhatsApp.	O estudo com 105 mulheres de 23,4 anos revelou que 93,4% usavam contraceptivos, com diferenças em desejo, satisfação e dor entre usuárias e não usuárias. O histórico sexual foi relevante.
(Jain <i>et al.</i> , 2021)	<i>Not All Women Who Experience Side Effects Discontinue Their Contraceptive Method: Insights from a Longitudinal Study in India</i>	Investigar como os efeitos colaterais influenciam a descontinuação de métodos contraceptivos entre mulheres casadas na Índia.	Abordagem quantitativa O estudo envolveu 2.061 mulheres em Haryana e Odisha, Índia, que iniciaram um novo método anticoncepcional.	Os resultados mostram que a gravidade e a frequência dos efeitos colaterais influenciam a descontinuação do método contraceptivo, sugerindo a necessidade de incluir essas informações em pesquisas nacionais.
(Johansson <i>et al.</i> , 2023)	<i>Women's experiences of dealing with fertility and side effects in contraceptive decision making: a qualitative study based on women's blog posts</i>	Explorar as experiências das mulheres com métodos contraceptivos com base em dados coletados de postagens individuais de blogs.	Abordagem qualitativa A amostra incluiu 123 mulheres suecas que compartilharam experiências contraceptivas em 140 postagens em blog.	Os resultados mostram que o medo dos efeitos colaterais e a falta de conhecimento sobre fertilidade afetam a escolha do método contraceptivo.
(Miranda <i>et al.</i> , 2021)	<i>Continuation Rates of the 52-mg Levonorgestrel-releasing Intrauterine System according</i>	Comparar a taxa de continuação do SIU LNG entre mulheres que o utilizam como	Abordagem quantitativa A amostra incluiu mais de 4.000 mulheres que usaram o DIU-LNG para	Estudo retrospectivo realizado em uma clínica de Planejamento Familiar 5.034 usuárias de SIU LNG,



	<i>to the Primary Reason for its Use</i>	anticoncepcional e as que o usam por razões médicas.	contraceção e mais de 700 para razões médicas.	4.287 que optaram pelo método apenas como anticoncepcional e 747 que o usavam somente por razões médicas. A taxa de continuação de um até cinco ano foi calculada por meio de análise de tabela de vida
(Moray <i>et al.</i> , 2021)	<i>A systematic review on clinical effectiveness, side-effect profile and meta-analysis on continuation rate of etonogestrel contraceptive implant</i>	Comparar a incidência de gravidez indesejada, taxa de falha, continuação e efeitos colaterais do ESI com outros métodos contraceptivos.	Abordagem quantitativa A amostra foi composta por mulheres de 15 a 49 anos, elegíveis para contraceção.	A ESI é segura e eficaz, mas as taxas de continuação são menores que as do DIU-LNG e DIU-Cobre, com evidência de qualidade moderada a baixa.
(Oliveira & Oliveira, 2021)	<i>Usos não contraceptivos dos fármacos anticoncepcionais orais hormonais: uma revisão</i>	Analisar os usos não contraceptivos dos anticoncepcionais orais hormonais, avaliando sua eficácia e segurança, com base em materiais publicados entre 2008 e 2018.	Abordagem quantitativa A revisão selecionou 148 artigos sobre usos não contraceptivos de anticoncepcionais orais hormonais.	Os anticoncepcionais orais hormonais são eficazes no tratamento de condições como síndrome do ovário policístico, endometriose e na prevenção do câncer de ovário, com benefícios que superam os riscos.
(Oliveira <i>et al.</i> , 2022)	<i>Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos</i>	Investigar fatores de risco para doenças cardiovasculares e compreender as práticas de cuidado de mulheres.	Abordagem mista O estudo incluiu 289 mulheres na fase quantitativa e 30 na qualitativa, realizadas em unidades de saúde no Rio Grande do Sul.	O estudo identificou fatores de risco como sedentarismo e estresse, e embora as mulheres soubessem desses riscos, enfrentavam dificuldades em adotar práticas de cuidado, como atividade física e aderência ao tratamento.
(Petersen e Bergmann, 2023)	<i>Intrauterine hormonal contraception and risk of breast cancer</i>	Apresentar novas evidências sobre o risco de câncer de mama com o uso do DIU hormonal, complementando uma revisão anterior da IRF.	Abordagem quantitativa A amostra incluiu 1,8 milhão de mulheres, com 571 casos de câncer de mama entre usuárias de DIU hormonal.	O uso do DIU hormonal pode aumentar ligeiramente o risco de câncer de mama, mas de forma clinicamente insignificante.
(Raidoo <i>et al.</i> , 2022)	<i>Contraception in Adolescents</i>	Descrever a prevalência e a gravidade da gravidez indesejada em adolescentes,	Abordagem quantitativa A amostra é baseada em dados do National	O estudo aponta que, apesar de métodos contraceptivos eficazes, a gravidez



		reconhecendo as limitações dos dados e que nem toda gravidez na adolescência é indesejada.	Survey of Family Growth (NSFG), envolvendo adolescentes.	indesejada entre adolescentes continua alta, influenciada por fatores como confidencialidade, custo e acesso limitado à educação sexual e serviços de saúde.
(Rodríguez Tapia, 2022)	<i>La automedicación con anticonceptivos orales e inyectables en mujeres en edad fértil: resultados de un plan piloto</i>	Investigar a automedicação com anticoncepcionais em mulheres e validar um instrumento de pesquisa.	Abordagem quantitativa A amostra foi de 19 mulheres em idade fértil, que se automedicavam com anticoncepcionais no cantão Palora.	Mulheres de 16 a 22 anos no cantão de Palora praticam automedicação com anticoncepcionais, influenciadas por fatores sociais, econômicos e culturais, além de informações de redes sociais.
(Rojo et al., 2024)	<i>Oral manifestations in women using hormonal contraceptive methods: a systematic review</i>	Realizar uma síntese qualitativa de estudos para determinar possíveis manifestações orais que podem aparecer em mulheres em idade reprodutiva que utilizam métodos contraceptivos hormonais.	Abordagem qualitativa A amostra incluiu 2.040 mulheres em idade reprodutiva que usam anticoncepcionais hormonais.	Anticoncepcionais hormonais aumentam o risco de osteíte alveolar, candidíase oral e gengivite, sem alterar o microbioma salivar.
(Rothschild et al., 2022)	<i>Contributions of side effects to contraceptive discontinuation and method switch among Kenyan women: a prospective cohort study</i>	Determinar a contribuição de efeitos colaterais específicos de anticoncepcionais para a troca de método e descontinuação de métodos modernos entre mulheres quenianas.	Abordagem quantitativa A amostra do estudo incluiu 1.024 mulheres usuárias de métodos contraceptivos no Quênia.	A troca e descontinuação de contraceptivos foram comuns, com sangramento irregular, alterações de peso e efeitos colaterais sexuais sendo os principais fatores associados.
(Singata-Madliki et al., 2021)	<i>Behavioral effects of different contraceptive methods and HIV acquisition: an ancillary study of the ECHO randomized trial</i>	Avaliar os efeitos do DMPA-IM, do DIU e do implante de LNG nos sintomas menstruais e no comportamento sexual e correlacioná-los com a aquisição do HIV.	Abordagem quantitativa O estudo incluiu 552 mulheres que registraram sintomas e comportamentos diários relacionados ao uso de contraceptivos.	O estudo sugere que oligomenorreia e a redução do coito intermenstrual, comuns em usuárias de DMPA-IM, podem reduzir o risco biológico de aquisição do HIV.
(Souza et al., 2022)	<i>Consumo de anticoncepcionais e fatores associados entre</i>	Identificar o consumo de anticoncepcionais	Abordagem quantitativa A amostra incluiu estudantes do sexo	O uso de contraceptivos foi mais comum entre mulheres heterossexuais, sendo esta a



	<i>estudantes universitários</i>	hormonais e fatores associados entre estudantes universitárias.	feminino, com 18 anos ou mais, matriculadas na UEL em 2019, totalizando cerca de 7.000 participantes.	única associação significativa após ajuste.
(Teal e Edelman, 2021)	<i>Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects: A Review</i>	Resumir as evidências atuais sobre a eficácia, os efeitos adversos e a seleção ideal de contraceptivos reversíveis.	Abordagem quantitativa O estudo analisou 37 artigos, incluindo 13 ensaios clínicos, 22 revisões sistemáticas e 2 diretrizes de prática clínica.	As pílulas anticoncepcionais orais são os métodos reversíveis mais usados, enquanto os DIUs e implantes subdérmicos são os mais eficazes.
(Zimmerman et al., 2021)	<i>Association between experience of specific side-effects and contraceptive switching and discontinuation in Uganda: results from a longitudinal study</i>	Estimar a prevalência de efeitos colaterais em usuárias de contraceptivos hormonais e DIUs, além de analisar como esses efeitos influenciam a descontinuação, troca ou continuação do método após um ano.	Abordagem quantitativa O estudo analisou 560 mulheres sobre o uso de anticoncepcionais, focando na descontinuação, troca e efeitos colaterais.	Cerca de 23% das usuárias relataram efeitos colaterais, com maior descontinuação e troca entre injetáveis e pílulas.

Fonte: Bases de dados (2025).

4. DISCUSSÃO

4.1 EFEITOS COLATERAIS NA SAÚDE DE USUÁRIOS DE ANTICONCEPCIONAIS

Os efeitos colaterais desempenham um papel central na decisão de continuar ou descontinuar o uso de métodos contraceptivos. Estudos revelam que cerca de 23% das usuárias relatam efeitos colaterais, com destaque para o sangramento irregular, que frequentemente leva à descontinuação ou troca de métodos. Além disso, questões como alterações de peso também impactam significativamente essas decisões. A experiência individual com efeitos colaterais evidencia a necessidade de uma abordagem mais individualizada e informativa no aconselhamento contraceptivo (Rothschild *et al.*, 2022).

A pesquisa no Quênia mostra que os efeitos colaterais do uso de contraceptivos são multidimensionais e variam conforme o contexto cultural e social das mulheres. As respostas a esses efeitos influenciam significativamente as taxas de descontinuação, com fatores como



estigmas sociais, normas culturais e suporte disponível impactando a experiência das usuárias. Isso destaca a necessidade de cuidados personalizados, adaptados às particularidades de cada mulher, para melhorar a continuidade no uso dos métodos contraceptivos (Zimmerman *et al.*, 2021).

Nesse contexto, é relevante destacar que os efeitos colaterais também se manifestam em sintomas menstruais, como oligomenorreia, frequentemente associados ao uso do DMPA-IM (acetato de medroxiprogesterona). Essas alterações podem impactar significativamente o comportamento sexual e influenciar decisões sobre a continuidade do método. Tais evidências reforçam a necessidade de ampliar a conscientização e promover estratégias educacionais que abordem as especificidades de cada opção, garantindo o uso adequado e minimizando os impactos adversos na saúde dos usuários (Singata-Madliki *et al.*, 2021).

Um estudo na Índia revelou que 78% das mulheres continuaram utilizando o método contraceptivo, mesmo após relatar efeitos colaterais. A severidade e a frequência dos sintomas foram fatores mais determinantes para a descontinuação do que a simples presença de efeitos adversos. Mulheres com efeitos leves tinham maior probabilidade de persistir no uso, enquanto aquelas com sintomas moderados ou graves eram mais propensas a descontinuar. O estudo sugere que os efeitos colaterais podem ser gerenciados com aconselhamento e suporte adequado, indicando que a descontinuação não é inevitável para todas as usuárias (Jain *et al.*, 2021).

4.2 LACUNAS INFORMACIONAIS EXISTENTES

A falta de informações detalhadas sobre métodos contraceptivos e seus efeitos colaterais dificulta a tomada de decisões informadas, gerando insegurança nas usuárias. Muitas precisam experimentar vários métodos até encontrar o mais adequado. Estudos destacam a importância de um diálogo mais aberto entre usuárias e profissionais de saúde, além de um maior entendimento sobre os impactos na fertilidade e saúde geral. As redes sociais também têm surgido como uma alternativa para compartilhar experiências e obter informações frequentemente ausentes nos serviços de saúde (Johansson *et al.*, 2023).

As escolhas contraceptivas também estão profundamente conectadas a fatores culturais e sociais. Essas decisões refletem os valores e normas da comunidade em que as mulheres vivem, influenciando a percepção da eficácia e dos efeitos colaterais. Essa relação entre cultura e práticas contraceptivas destaca a necessidade de integrar as narrativas individuais e a autonomia das mulheres no aconselhamento. Compreender como os fatores sociais moldam



essas escolhas é essencial para promover a adesão e o uso sustentável de métodos contraceptivos (Johansson *et al.*, 2023).

Os estudos destacam lacunas importantes na literatura que precisam ser abordadas. Entre elas estão a necessidade de investigar as variáveis contextuais que influenciam a escolha e a continuidade do uso de métodos contraceptivos, a análise de como as percepções sobre os efeitos colaterais são formadas e interpretadas pelas usuárias e o impacto de experiências de longo prazo com métodos contraceptivos, considerando os aspectos emocionais e psicológicos associados (Zimmerman *et al.*, 2021).

A discussão sobre contracepção precisa considerar os efeitos colaterais, a falta de informações adequadas e as influências culturais como fatores centrais na adesão e na continuidade do uso de métodos contraceptivos. Para isso, é essencial que os profissionais de saúde ofereçam um atendimento personalizado, com ênfase no diálogo aberto e suporte emocional. Por meio de uma abordagem mais inclusiva e informativa, será possível melhorar a experiência das mulheres com a contracepção, fortalecendo sua autonomia e saúde reprodutiva (Moray *et al.*, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu uma compreensão sobre os efeitos colaterais e dos riscos associados ao uso de anticoncepcionais na saúde feminina, destacando a importância da disponibilização de informações precisas e do acompanhamento contínuo por profissionais de saúde qualificados. A promoção da educação em saúde, a realização de consultas regulares e o incentivo à discussão aberta sobre os possíveis malefícios dos contraceptivos são fundamentais para minimizar complicações e promover uma abordagem mais segura ao uso desses métodos.

Ademais, é crucial ampliar a oferta de serviços de saúde acessíveis, combatendo práticas de automedicação que, geralmente, são motivadas por fatores econômicos ou pela falta de acesso a uma assistência adequada. A automedicação pode gerar riscos adicionais à saúde feminina, exacerbando complicações e dificultando o acompanhamento adequado de possíveis efeitos adversos. Portanto, é imprescindível garantir uma informação clara, objetiva e acessível sobre os métodos contraceptivos, associada ao acompanhamento profissional regular, é essencial para assegurar que as mulheres façam escolhas conscientes e informadas.

REFERÊNCIAS

BCHTAWI, Abir Khalil *et al.* Hormonal contraceptive use, depression and suicide. **Ugeskrift for Laeger**, v. 182, n. 26, p. V12190713-V12190713, 2020.



- BRABAHARAN, Sharmila *et al.* Association of hormonal contraceptive use with adverse health outcomes: an umbrella review of meta-analyses of randomized clinical trials and cohort studies. **JAMA Network Open**, v. 5, n. 1, p. e2143730-e2143730, 2022.
- CALIMAN, Leonardo Pandolfi *et al.* O impacto do uso de métodos contraceptivos orais na função sexual de mulheres em idade reprodutiva. **Femina**, p. 299-308, 2023.
- DE SOUZA, Gabriel Silvério *et al.* Consumo de anticoncepcionais e fatores associados entre estudantes universitários. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 1, p. 39-50, 2022.
- JAIN, Aparna *et al.* Not all women who experience side effects discontinue their contraceptive method: insights from a longitudinal study in India. **Studies in Family Planning**, v. 52, n. 2, p. 165-178, 2021.
- JOHANSSON, Lydia *et al.* Women's experiences of dealing with fertility and side effects in contraceptive decision making: a qualitative study based on women's blog posts. **Reproductive Health**, v. 20, n. 1, p. 98, 2023.
- MIRANDA, Laura *et al.* Continuation Rates of the 52-mg Levonorgestrel-releasing Intrauterine System according to the Primary Reason for its Use. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 43, n. 04, p. 291-296, 2021.
- MORAY, Kusum V. *et al.* A systematic review on clinical effectiveness, side-effect profile and meta-analysis on continuation rate of etonogestrel contraceptive implant. **Reproductive health**, v. 18, p. 1-24, 2021.
- OLIVEIRA, Gabriela *et al.* Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mul OLIVEIRA, M. L.; OLIVEIRA, F. de S. Usos não contraceptivos dos fármacos anticoncepcionais hormonais: uma revisão. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [S. l.]**, v. 21, n. 2, p. 274-282, 2022. DOI: 10.9771/cmbio.v21i2.34148. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/34148>. Acesso em: 2 jan. 2025. heres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210281, 2022.
- PETERSEN, Christian Lund; BERGMANN, Troels Korshoj. Intrauterine hormonal contraception and risk of breast cancer. **Ugeskrift for Laeger**, v. 185, n. 19, p. V11220731-V11220731, 2023.
- RAIDOO, Shandhini; SHAPIRO, Marit Pearlman; KANESHIRO, Bliss. Contraception in adolescents. In: **Seminars in Reproductive Medicine**. Thieme Medical Publishers, Inc., 2022. p. 089-097.
- ROJO, Marta García; LLORET, Miguel Ramón Pecci; GIRONÉS, Julia Guerrero. Oral manifestations in women using hormonal contraceptive methods: a systematic review. **Clinical Oral Investigations**, v. 28, n. 3, p. 184, 2024.
- ROTHSCHILD, Claire W. *et al.* Contributions of side effects to contraceptive discontinuation and method switch among Kenyan women: a prospective cohort study. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 129, n. 6, p. 926-937, 2022.
- SINGATA-MADLIKI, Mandisa *et al.* Behavioral effects of different contraceptive methods and HIV acquisition: an ancillary study of the ECHO randomized trial. **Reproductive Health**, v. 18, p. 1-8, 2021.
- TAPIA, Joselin Elizabeth Rodríguez. La automedicación con anticonceptivos orales e inyectables en mujeres en edad fértil: resultados de un plan piloto. **Más Vita**, v. 4, n. 2, p. 397-411, 2022.
- TEAL, Stephanie; EDELMAN, Alison. Contraception selection, effectiveness, and adverse effects: a review. **Jama**, v. 326, n. 24, p. 2507-2518, 2021.
- ZIMMERMAN, Linnea A. *et al.* Association between experience of specific side-effects and contraceptive switching and discontinuation in Uganda: results from a longitudinal study. **Reproductive health**, v. 18, p. 1-12, 2021.

